

## INTERESSES E INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DE INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA A PARTIR DO BBT-BR. Mariana Araujo Noce (Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP)

A literatura sobre Orientação Vocacional/ Profissional possui trabalhos sobre o processo de escolha profissional, enfocando interesses e desenvolvimento da identidade profissional, mesmo após ingresso em um curso superior. Estudos brasileiros sobre a decisão profissional pelo curso de psicologia apontam a necessidade de considerar, além da dinâmica desse contexto ocupacional, motivações internas das pessoas que escolhem essa profissão. O presente estudo teve o objetivo de caracterizar interesses e inclinações profissionais de estudantes ingressantes no curso de psicologia a partir do instrumento BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões. Fizeram parte da amostra 35 estudantes (sexo feminino) do primeiro semestre do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo, que participaram de aplicação coletiva do BBT-Br (versão feminina). A análise do instrumento seguiu procedimentos propostos nos manuais da técnica, focalizando: índices de produtividade (número total de escolhas positivas, negativas e indiferentes) e estruturas de inclinação (positiva, negativa, primária, secundária). Foram feitas comparações iniciais com os dados de alunos de psicologia disponíveis nos manuais do BBT-Br (parâmetros normativos). A média das escolhas positivas desta amostra situou-se acima dos dados normativos e a média das escolhas negativas ficou abaixo dos dados do manual. Quanto às estruturas de inclinação positivas, os estudantes apresentaram interesses e inclinações voltados para os fatores: S (Sh - ajuda, auxílio, necessidade de cuidar), W (sensibilidade, disponibilidade ao outro) e G (criatividade, idéias, pesquisa). Comparando-se com os dados normativos, observaram-se semelhanças (forte escolha pelos fatores S e G), porém o grupo presentemente estudado apresentou maior interesse por atividades relacionadas ao fator W do que a amostra normativa e menor interesse pelo fator Z (apresentação, exposição de si, admiração da beleza e da arte). Os três primeiros fatores secundários positivos da amostra atual (w, s, g) foram os mesmos fatores da amostra normativa, ou seja, há interesses por ambientes e objetos de trabalho semelhantes: materiais suaves e sensibilidade (fator w); atividades individuais, que envolvam idéias e pesquisa (fator g); ambientes e objetos de trabalho relacionados à ajuda e ao cuidado (fator s). Com relação às rejeições de atividades, os fatores mais rejeitados foram: K (força física, agressividade), M (matéria, substâncias, poder e passado) e V (objetividade, racionalidade, regras e comando), os mesmos fatores mais rejeitados pela amostra normativa, revelando que as rejeições destes estudantes de psicologia ingressantes tendem a ser semelhante às do grupo normativo. Os fatores secundários mais rejeitados foram os mesmos: v (ambientes e objetos de trabalho relacionados com a objetividade, regras e números), m (lidar com: substâncias, matéria, objetos antigos), k (ambientes e objetos relacionados à força física e à agressividade). Tais resultados auxiliam na caracterização do perfil de interesses de estudantes de psicologia e apontam para as possibilidades do uso do BBT-Br na compreensão de suas escolhas e identidades profissionais. Desta forma, busca-se aprofundar a compreensão do processo de escolha e do desenvolvimento da identidade profissional destes indivíduos, em especial contribuindo para maiores conhecimentos sobre a formação de psicólogos. (Apoio: UNAERP)

Apresentador: Mariana Araujo Noce

E-mail: [mnoce@unaerp.br](mailto:mnoce@unaerp.br) / [marinoce13@gmail.com](mailto:marinoce13@gmail.com)

Telefones: (16) 3603-6751 / 3630-2732 / 9134-2042